

# O primeiro dia de aula de Jaechan

*Aquele era o caminho certo? Jaechan se sentia completamente perdido.*

**Lucy Stevenson Ewell**

Revistas da Igreja  
(Inspirado em uma história verdadeira)

*“Busquei ao Senhor, e ele me respondeu” (Salmos 34:4).  
A história a seguir se passa em Gyeonggi-do, Coreia do Sul.*

Enquanto Jaechan e sua mãe atravessavam a quadra esportiva da escola, tocava uma música alegre. Havia balões coloridos pendurados nas paredes, e todas as crianças conversavam muito animadas com seus pais.

O ano letivo na Coreia do Sul iria iniciar no dia seguinte, então os novos alunos estavam participando de uma celebração especial. Enquanto ouvia as músicas e os discursantes, Jaechan se sentiu animado. Ele não via a hora de começar a aprender!

Quando a celebração terminou, Jaechan e sua mãe percorreram os corredores da escola. Eles foram até a sala de aula de Jaechan, onde ele conheceu sua professora. Ela parecia ser muito legal.

Depois, Jaechan e sua mãe foram até a área externa, onde brilhava o caloroso sol da primavera.

Até o sol e o céu pareciam felizes com o início do ano letivo.

Na manhã seguinte, a mãe de Jaechan o acompanhou até o portão da escola. Ela o abraçou com força. “Amo você”, disse ela. “Tenha um bom primeiro dia de aula.”

“Com certeza”, respondeu Jaechan. “Também amo você!” Ele se despediu e começou a ir para sua sala, do jeito que tinham feito no dia anterior.

Porém, ao atravessar o corredor, Jaechan começou a ficar preocupado. *Aquele era o caminho certo?* Jaechan parou e olhou ao redor. Ele se virou e seguiu por outro corredor. Pouco depois, ele se sentiu completamente perdido.

Jaechan respirou fundo. Ele lembrava de ter passado por aquele corredor no dia anterior. Assim, seguiu em frente e atravessou uma grande porta dupla.

Contudo, o que encontrou não foi sua sala, nem sua carteira, nem seus amigos ou sua professora tão legal. Ele estava na quadra esportiva. Só que agora não havia ninguém lá nem balões. Era apenas uma grande quadra vazia.



Os olhos de Jaechan se encheram de lágrimas. Ele tentou não entrar em pânico, mas ficou com muito medo. Ele não sabia como chegar à sala de aula. Então, ajoelhou-se para orar. “Pai Celestial, estou perdido. Por favor, ajude a mamãe a me encontrar e me ajudar a achar minha sala.”

Jaechan se levantou. Ele respirou fundo mais algumas vezes. Em seguida, esperou.

Poucos minutos depois, sua mãe apareceu no corredor. “Jaechan!” Ela correu até ele e o abraçou com força. “O que aconteceu?”

Jaechan começou a chorar. Ele se sentiu aliviado ao ver sua mãe. “Não consegui achar minha sala”, respondeu ele. “Então orei para que você me achasse.”

A mãe enxugou as lágrimas que escorriam pelo rosto dele. “Fico feliz por ter orado”, disse ela. “Eu já estava a caminho de casa. Então, senti que deveria voltar e ver

se você havia conseguido encontrar a sala. Quando vi que você não estava lá, procurei por toda parte. Até que achei você aqui!”

Enquanto percorriam o corredor certo, Jaechan segurava a mão da mãe. Ele já não estava mais chorando. Ele sabia que o Pai Celestial havia respondido sua oração e que tudo estava bem. Ao se aproximarem da sala, ele ouviu as risadas das outras crianças.

“Jaechan! Que bom que você veio”, disse a professora enquanto ele entrava.

“Obrigado”, respondeu Jaechan, cumprimentando-a com uma pequena reverência. Ele abraçou a mãe mais uma vez. No fim das contas, aquele ainda seria um bom primeiro dia de aula. ●



**“O Pai Celestial ouve a oração de cada criança.”**

**Élder Gerrit W. Gong, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Fazer parte do convênio”, *Liahona*, novembro de 2019, p. 80.**

● **Ver *Vem, e Segue-Me*, Joseph Smith—História 1:1-26.**